

PAULO FREIRE E SEU REFERENCIAL NA EDUCAÇÃO

HOFFMANN, Ana Paula.¹
VIEIRA, Celoir.²
FREITAS, Kamille.³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar-nos a importância que Paulo Freire teve na educação, disponibilizando em forma breve, o legado de conhecimentos que o mesmo transmite até hoje. Com saberes necessários à prática educativa, onde o ensinar exige segurança, competência, ética e profissionalismo. Aquele que, mesmo em meio a tanta dificuldade, se esforça para designar sua tarefa com excelência acaba qualificando sua autoridade, como professor. Outro fator importante que este trabalho apresentou foi à generosidade e o respeito que deve ser criado no âmbito escolar, fazendo assim, com que o aluno tenha bom senso e que, além disso, ele desenvolva sua criatividade e seja participativo, já que educar é formar e transformar o ser humano em um ser pensante.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Cultura, Escolarização, Profissionalismo, Consciência Política.

1. INTRODUÇÃO

Apresentamos Paulo Freire como um referencial na educação, apontando a importância do princípio de libertação, ao qual foi defendido por ele. Com esperança, conscientização, cultura e diálogo, sua prática didática foi fundamentada na realidade, tendo em vista, a dificuldade encontrada, por conta dos problemas em que uma educação bancária, tecnicista e alienante ocasiona.

Destacou também, por seu trabalho na área da educação popular, uma estratégia na qual seria voltada tanto para a escolarização como para a formação da consciência política, colocando em prática o diálogo direto com pessoas simples, democratizando e dando voz ao povo, por completo.

2. ESTRATÉGIAS NA EDUCAÇÃO SEGUNDO O AUTOR

Paulo Reglus Neves Freire foi um educador, pedagogo e filósofo com grande influência na história da pedagogia. Defendendo uma educação libertadora, mais humana e

acessível para todos. Com base na pedagogia crítica, o autor, conscientemente defende não somente a alfabetização, mas também a politização, tendo em vista, assim, a superação de grandes problemas e situações que a sociedade vive.

Para o autor, a prática docente não tem relação alguma com autoridade rígida e controladora. O caminho a seguir deve ser de uma educação problematizadora, na qual se abre para o diálogo entre o educador e o educado, onde o aluno estaria na condição de aprendiz e ao mesmo tempo, ajudando e tendo palavra para a construção de um novo mundo.

Alunos sem autonomia e sem opinião viram estáticos e acabam apenas vivendo nesse mundo, sem existir de fato. Freire, mais que educador, é um pensador comprometido em buscar a liberdade humana, na qual está presa à consciência da classe dominante, diríamos:

“A verdade do opressor reside na consciência do oprimido”. (FIORI in FREIRE, 1982, p. 04).

Por isso Paulo Freire critica a educação em que não permite a formação de consciência crítica, onde estudantes são estimulados a memorizar o conteúdo, ao invés de conhecê-lo. O conhecimento coletivo possibilita uma interpretação melhor do mundo, um tipo de Investigação, que deve ser feita com o pensar do próprio povo, afirmando mais uma vez que se o povo é o sujeito principal, seria impossível fazer sem ele.

“[...] Homens simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros. Homens espectadores e não recriadores do mundo” (Freire, 2001, p. 62). Nessa crítica à educação bancária e conseqüentemente ao currículo, Paulo Freire mostra a importância da educação e exige que os homens e as mulheres estejam engajados na luta desses objetivos, que sejam curiosos e persistentes, compreendendo a sua vocação ontológica e histórica, superando a ideologia de opressão.

Freire se resume ao afirmar que, a transformação do mundo se da na transformação do homem, como a transformação do homem implica a transformação do mundo. Onde os homens, tomando consciência de si e percebendo que seu papel diante do mundo deve ser ativo, superam juntos os problemas encontrados.

3. METODOLOGIA

Através da análise e interpretações das obras de Paulo Freire, para a educação ser libertadora o sucesso de sua estratégia não haveria lugar para: o professor bancário que tudo sabe e aulas discursivas com alunos passivos que nada sabem, como antigamente, na escola tradicional. Alunos alienados com aulas programadas deveriam dar lugar a debates e ao diálogo, esclarecendo situações ocultas para com os oprimidos. Tendo como objetivo o aprender a aprender.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Verifica-se, ao fim deste estudo, que as obras de Freire apresentam a sistematização de um referencial de educação para o desenvolvimento de práticas pedagógicas transformadoras. Com uma proposta não somente escolar, o autor pretendeu alfabetizar, conscientizar e politizar os homens pelo diálogo já que há necessidade de superar as mais diversas situações de opressão que vive o oprimido. Para Freire, a libertação do oprimido é necessária e básica para a educação, por meio de relação dialógica entre educador-educando. É, portanto, um lugar onde todos têm a palavra, onde todos leem e escrevem o mundo.

Com espaço para pesquisas, dinâmicas, e transmissão mutua de conhecimento para a construção coletiva do conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Paulo Freire, o educador tem por obrigação enriquecer a vida do aluno com obras lidas e ações educativas, proporcionando aos educandos diversas formas de enxergar o mundo, facilitando com que o aluno seja inserido no contexto social em que vive.

Segundo Freire o bom professor ajuda o educando a superar o seu não saber e as suas dificuldades, tendo uma relação de trocas onde os dois aprendam. Educar é um ato de criação e recriação, onde o diálogo é essencial na construção da educação e de transformação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 19º ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988ª.

DREYER, Loiva . Alfabetização: O olhar de Paulo Freire. Disponível em:<Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5217_2780.pdf>. Acesso em: 17 setembro de 2017.